

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA PARA A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Luana Wolfart Marega (PIBIC-UEM, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Silvana Calvo Tuleski (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.)

contato: luana_wolfmarega@hotmail.com

Palavras-chave: Imaginação. Atividade criativa. Desenvolvimento. Psicologia Histórico-cultural.

Esta pesquisa tem como tema a criatividade e seu desenvolvimento. A escolha desse tema é fruto da exigência cada vez mais recorrente por profissionais que tenham entre suas capacidades, a criatividade e a inovação. Farias (2005) aponta que a criatividade e inovação estão presentes entre as competências organizacionais necessárias. Mas, o que seria essa capacidade criativa? Como ela se desenvolve? Segundo Mozzes e Borges (2008) no senso comum, ela é apontada como um fenômeno misterioso, mágico, que vai ocorrer independente do local que se esteja inserido. Essa definição limita a criatividade a uma característica individual, como um dom que poucos possuem, ou seja, imagina-se que, normalmente, característica de um grande artista ou cientista.

Buscamos, então, por meio de um levantamento bibliográfico inicial, encontrar novas concepções de criatividade que a tratam de maneira mais complexa, considerando diversos fatores. Encontramos duas: na primeira, a criatividade é entendida como potencial humano, mantendo uma visão biológica e do senso comum sobre esta. Já a segunda compreende a criatividade englobando diversos fatores em sua definição: a pessoa, o processo e o produto. Diante disso, consideramos ser necessário realizar esta pesquisa na abordagem teórica da Psicologia Histórico-cultural, para compreender quais contribuições esta teoria poderia oferecer para entendermos a atividade criadora e seu desenvolvimento.

Entendeu-se que essa teoria pode trazer contribuições, pois ela busca superar o determinismo biológico no desenvolvimento humano. Para Vigotsky, segundo Tuleski (2008),

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

o meio social apresenta grande importância na formação das capacidades dos indivíduos e, por isso, a necessidade de compreender o ser humano a partir do seu meio histórico-cultural. Assim, Tuleski (2008) afirma que a teoria histórico-cultural coloca na forma de organização da sociedade a responsabilidade pelas (re)construção da natureza humana. Nesse prisma, os aspectos biológicos como as funções psicológicas elementares são comuns tanto aos homens como animais e as funções psicológicas superiores são características propriamente humanas, provenientes da organização social e das relações entre o homem nessa organização. As funções superiores, portanto, são desenvolvidas pelas apropriações das produções culturais e com seu pleno desenvolvimento, superam as elementares.

Assim, o **objetivo geral** da pesquisa foi compreender o desenvolvimento da criatividade na infância até a adolescência na concepção da Psicologia Histórico-cultural. Se esta pode ser desenvolvida como uma função psicológica superior e, para isso, foi necessário aprofundarmo-nos na compreensão do homem como um ser histórico. Por meio dessa perspectiva de que todos devem ter acesso às produções históricas e a partir delas podem se desenvolver e superar qualquer limite biológico, cai por terra qualquer ideia de que a criatividade é uma capacidade de poucos, como um dom. Bem como buscamos ainda averiguar o que as pesquisas atuais trazem sobre este tema, por meio de comentadores e continuadores da Psicologia Histórico-cultural.

Para atingir tal objetivo, a **metodologia** escolhida para a realização dessa pesquisa foi bibliográfica e conceitual. Assim, para as fontes primárias selecionamos e analisamos livros e capítulos de livros da obra de Vigotsky que tratavam da criatividade e seu desenvolvimento na infância e adolescência. Já quanto às fontes secundárias, a seleção e análise se deram sobre as obras de comentadores e continuadores da Psicologia Histórico-cultural, no período entre os anos de 2003 a 2013, em português, disponível *online* e nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Virtual de Saúde psicologia (BVS), A Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic).

Como **fundamento teórico** foi possível entender que, para Vigotsky (2014), a criatividade se caracteriza como toda atividade do ser humano que produz algo novo, podendo ser uma reprodução de um objeto do mundo exterior, uma construção da mente ou dos sentimentos. Segundo ele a atividade criativa produz, a partir de experiências passadas, reelaboradas e modificadas, algo novo. E, para isso, depende da imaginação que possibilita

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

junto à aquisição de conceitos a abstração da situação concreta, a combinação dos elementos desta resultando numa atividade que modifica e cria algo novo na realidade, completando um ciclo. Esse processo, no entanto, não ocorre de uma hora para outra, mas é decorrente de um longo desenvolvimento.

A atividade criativa, para a Psicologia Histórico-cultural, tem uma relação de dependência com a imaginação. Para Vigotsky (2014), a imaginação não está ligada ao irreal, como comumente é entendida, mas é a base da criativa, tanto fornecendo o material para criatividade como no poder de abstração do concreto. Ele aponta, ainda, quatro formas de ligação da imaginação com a realidade, de extrema importância para o desenvolvimento da criatividade. Diante disso, destacamos a imaginação e suas formas de ligação com a realidade em nossa pesquisa. A primeira é referente ao ato imaginativo ser sempre sobre o real, a partir da experiência do indivíduo. A segunda ligação está no produto da imaginação que é sempre ligado ao real, sendo ainda essa uma forma de aumentar a experiência dos indivíduos através do relato de um lugar ou fato histórico. A terceira está relacionada ao emocional tendo duas formas de manifestar, uma e a combinação por traços emocionais e outra e que os sentimentos suscitados pelas combinações da imaginação são reais. A quarta e última é a cristalização da imaginação no mundo real.

Por fim, a partir das obras de Vigotsky (1996), evidenciamos o processo de desenvolvimento da criatividade. Este se dá junto do desenvolvimento de outras capacidades humanas como o pensamento em conceitos e a linguagem simbólica, caracterizando essa como uma função psicológica superior. Como tal função, a partir dos apontamentos de Vigotsky (1996), a criatividade vai ter seu desenvolvimento veiculado ao processo de internalização da linguagem e pela formação dos conceitos científicos, tornado a criatividade infantil mais produtiva na adolescência. Conclui-se que o desenvolvimento da criatividade está relacionado às condições dadas socialmente para a apropriação das produções humanas e, por isso, a escola se mostra um local de extrema importância para esse processo já que é nela que os indivíduos tem acesso as produções humanas mais complexas como o conhecimento científico e artístico.

Utilizamos, então, o conceito da criatividade, a relação imaginação e criatividade, imaginação e realidade e o desenvolvimento da criatividade, como categorias de análise nas vinte (20) produções atuais sendo onze (11) artigos, cinco (5) dissertações e quatro (4) teses. Nessas obras dos comentadores e continuadores da Psicologia Histórico-cultural encontramos

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

pesquisas que se aproximam e afastam de Vigotsky. Temos, então, onze obras do universo de nossa pesquisa que se afastam dos postulados de Vigotsky nessas categorias e nove (9) que se mantêm próximo a ele.

Como **resultados**, pode-se apontar, de modo sintético, que esta pesquisa favorece a compreensão do que é a criatividade dentro dessa abordagem teórica e, a partir dessa definição, é possível uma visão democrática sobre a criatividade já que se compreende que todos possam desenvolvê-la. Além disso, permite desconstruir alguns estigmas sobre o ser criativo e o produto, pois entende que uma simples mudança de rotina é produto de uma atividade criativa. Ela ainda oferece dentro do universo de nossa pesquisa, um panorama das produções atuais sobre esse tema, quais as dificuldades e avanços que se tem. A partir disso, podemos repensar em práticas e pesquisas relacionadas a esse tema na psicologia e o modo de produção científica atual. Pois, entendemos que umas das possíveis causas desse afastamento perceptível, está no modo fragmentado de abordar os objetos de pesquisa para que seja cumprido a demanda grande de produção científica em curtos períodos de tempo. Outro fator parece ser a justaposição de conceitos de autores em considerar a filosofia por de trás desses, problema já apontado por Vigotsky no século XIX.

Este trabalho pode contribuir ainda na caracterização de um ser humano que se planeja para o futuro e pode mudar sua realidade, ou discutir o homem como ser criativo. Por isso, se faz necessário pensar em meios de desenvolvimento da atividade criativa. Para Vigotsky (1996), essa depende extremamente das produções humanas, ciência e artes, seja em relação a um aumento de conteúdo da fantasia ou, principalmente, na formação de conceitos científicos e desenvolvimento da linguagem. Por isso, a escola ganha papel de destaque nesse processo já que essa permite o acesso as produções humanas mais elaboradas. Diante disso, compreendemos que nossa investigação contribui para a educação ao elencar possíveis lacunas quando falamos em um ensino criativo de crianças e adolescentes.

Referências

FRIAS, S; OLIVEIRA, V. F. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, Maio/Agosto 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552>>. Acesso em: 21 out. 2014.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

MOZZER, G. N. de S; BORGES, F. T. A Criatividade Infantil na Perspectiva de Lev Vigotski. **Inter-ação**, Goiás, v. 33, n. 2, p. 1-14, Outubro. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/5269>>. Acesso em: 21 out. 2014.

TULESKI, S. C. **Vygotski A Construção de uma Psicologia Marxista**. 2. ed. Maringá: EDUEM, 2008. 207 p.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins fontes, 2014. 112 p.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV Psicología infantil**. Madrid: Visor Dis, 1996. 427 p.